

Lisboa, 06 de Fevereiro de 2014

China em 2014: crescimento estável com riscos de financiamento e de excesso de capacidade

Os riscos permanecem em diversos sectores

2014 é um ano de tensões para a economia chinesa, enfrentando tendências divergentes nos ambientes macro e microeconómicos. Embora as expectativas apontem para a existência de muitas reformas na sequência da Terceira Sessão Plenária do 18º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (CPCCC), deve-se prestar atenção aos potenciais impactos negativos sobre a economia real, como resultado dessas reformas, bem como do risco de crédito associado ao aumento dos custos de financiamento.

Foco de atenção em 2014: aumento dos custos de financiamento

O crescimento real do PIB na China em 2014 permanecerá estável, embora descendo ligeiramente para cerca de 7,2%, devido em parte ao aumento da inflação. O objectivo do governo de um menor crescimento do PIB para 2014 representa a intenção de acelerar as reformas. São esperadas melhorias na exportação e no investimento em função da recuperação global.

A aceleração no sector da construção e a melhoria da gestão da dívida pública local (LGD), foram dois temas-chave que se destacaram na comunicação da Conferência Central do Trabalho Económico. É esperado que o governo continue a incentivar o investimento de infra-estruturas no sector privado - particularmente na construção de "redes de cidades", nas regiões Centro-Oeste e Noroeste. Como o governo já indicou que a política fiscal permanecerá estável, será o sector privado a financiar esses projectos.

O aumento dos custos de financiamento será um indicador-chave a seguir em 2014. Com o lançamento da taxa de empréstimo introduzida em Julho de 2013, os empréstimos bancários estão mais em linha com o mercado e a escassez no mercado interbancário traduz-se em taxas de empréstimos mais altas. A liquidez poderá ser ainda mais reduzida devido às obrigações das empresas e à dívida que o governo local tem que suportar em 2014. A média ponderada da taxa de empréstimo na China melhorou lentamente em 2013 e esta tendência deverá continuar em 2014, dadas as condições de mercado (Anexo 1). Isto deve ser particularmente preocupante para as pequenas e médias empresas (PME's) que, tradicionalmente, não receberam facilidades de crédito por parte dos bancos.

Carvão e Aço: os riscos mantêm-se apesar dos esforços do governo para evitar o excesso de capacidade

Como resultado dos esforços do governo para resolver problemas de excesso de capacidade, as empresas mais pequenas e ineficientes destas indústrias irão enfrentar a pressão do aumento de custos e incertezas políticas.

Aço: A taxa de utilização da indústria de aço manteve-se baixa em 2013. Por outro lado, o rácio responsabilidade / capital próprio das grandes e médias siderúrgicas manteve-se no nível mais alto (ou seja, 231%) desde Novembro de 2013. Um rácio a este nível demonstra que as siderúrgicas estão agora a operar sob maior alavancagem. Com as margens de lucro a permanecer ao nível actual e dada a dificuldade de geração de fluxo de caixa, a Coface estima que um aumento do rácio implica um maior risco de insolvência e incumprimento nestas empresas.

Carvão: O risco está relacionado com uma redução da procura de carvão, principalmente devido a uma redução da capacidade e da introdução de novas normas ambientais em diversas indústrias. Com o excesso de oferta - tanto local quanto internacional – e uma procura relativamente estável dos sectores de aço e de cimento, não se pode manter o ritmo de crescimento observado nos finais de 2013, de modo que o preço do carvão permanecerá inalterado em 2014.

Barómetro de Sectores da China			
Sectores	Nível Risco	Sectors	Nível Risco
Automóvel		Construção	
Retalho		Metalúrgica	
Electrónica & TI		Têxtil	
Energético		Papel - Madeira	

 Moderate risk  Medium risk  High risk  Very high risk *Fonte: Datastream, Coface*

Automóvel, retalho e electrónica: de risco moderado a médio devido à forte procura

Automóvel: A implementação de medidas para controlar o número de carros nas principais cidades da China deve equilibrar o apoio do governo sobre veículos ecológicos. O fortalecimento das relações entre a China e o Japão podem ter um impacto negativo sobre os fabricantes de automóveis japoneses.

Retalho: Este sector continua a ter um bom desempenho em termos de risco de crédito, mas as perspectivas são imprevisíveis devido a vários factores, incluindo os esforços do governo para combater a corrupção, a diminuição dos rendimentos e o crescimento no plano de investimentos, as taxas aduaneiras e o IVA, e a valorização do yuan aumentando o consumo para o exterior .

Electrónica e TI: Enquanto a procura doméstica se manteve relativamente estável, as exportações do mercado de electrodomésticos de média dimensão sente a pressão da recessão de 2013, especialmente da Europa e dos EUA. A procura por estes aparelhos poderá aumentar em 2014, em linha com a recuperação económica destas regiões.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia Mousinho - 211 545 408 | claudia.mousinho@coface.com

Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.400 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Natixis, banco de investimentos do Grupo BPCE.

www.coface.com

Anexo

Tendência da taxa média ponderada de empréstimo na China



Fonte: CEIC, Coface